

## EXTRA-CLASSE

# Cultura na SEDUFSM resgata “viagens” do poeta santa-mariense Raul Bopp

Fotos: RENATO SEERIG



Cerca de 40 pessoas acompanharam o debate com Lara, Pedro Brum, Silvia e Sanseverino

## Pagando uma dívida



Pedro Brum: pagando a dívida a Raul Bopp



Sanseverino: expressões da 'antropofagia'

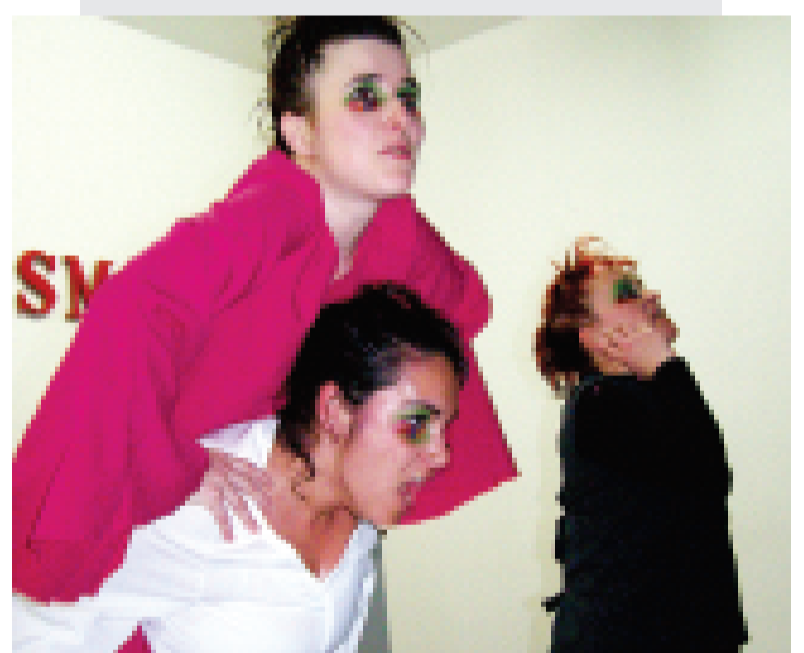
Em sua fala introdutória, o professor de Letras da UFSM, Pedro Brum Santos ressaltou que “temos uma dívida com a obra de Raul Bopp”. Traçou um perfil da trajetória do autor usando como referência nomes de relevo como o filósofo Walter Benjamin e escritores como Honoré de Balzac. Conforme Santos, ao exercer a carreira diplomática no governo de Getulio Vargas (década de 1930) Bopp teve a possibilidade de colocar em prática a sua “viagem”. A obra de maior relevo do autor, “Cobra Norato”, na análise de Pedro Brum Santos, é um poema fragmentário que recebeu emendas e foi sendo aperfeiçoado ao longo da vida de Bopp, sendo considerado um símbolo da “auto-afirmação brasileira”.

Antonio Sanseverino, do curso de Letras da UFRGS, destacou que “Cobra Norato” é um poema formado por 33 partes, sendo essas descontínuas, fragmentadas, em que os quadros da natureza se sucedem. A história da obra se baseia numa lenda amazônica da 'Cobra Grande', a serpente que engravidou de gêmeos uma nativa, de quem nasceram Maria, o gênio mau, e Norato, o bom que, ao fim, torna-se o sobrevivente cego da inevitável luta com sua irmã. O trabalho do autor gaúcho acabou inspirando o escritor baiano, Jorge Amado, que escreveu “Terras do sem fim”. A atriz Lara de Bittencourt, que encenou fragmentos de “Cobra Norato”, explicou que a técnica utilizada pelas atrizes foi a da “psicofísica”, uma metodologia em que o corpo é muito exigido. Segundo ela, essa foi a técnica que melhor se encaixou para a encenação de um trecho do poema de Raul Bopp.

Foi uma verdadeira aula de literatura com direito a um resgate do pensamento do poeta modernista, Raul Bopp. Nascido em Itaara, quando ainda era distrito de Santa Maria, no final do século XIX, Bopp, ou Bôpp (com o som da letra “o” fechado), foi definido como um “viajante”. E nessa condição percorreu o país nas primeiras décadas do século XX, tendo se engajado entre os escritores e artistas que concretizaram a Semana de Arte Moderna de 1922, em São Paulo. Ao percorrer a Amazônia, Raul Bopp buscou inspiração para escrever o poema “Cobra Norato”, em 1931. Seu trabalho mais reconhecido, e que faz parte do “movimento antropofágico”, que, segundo o professor de Literatura da UFRGS, Antonio Sanseverino, representava a idéia de “devorar o que vinha de fora, transformando-o em

algo com expressão local”.

Em linhas gerais esse foi o tom da 33ª edição do *Cultura na SEDUFSM* do dia 8 de setembro, com o tema “Raul Bopp, vida e obra”, que teve como palestrantes o professor Pedro Brum Santos, do curso de Letras da UFSM, além de Antonio Sanseverino, da UFRGS e a atriz e integrante da Cia Mínima de Teatro, Lara de Bittencourt. Lara já havia apresentado, antes da abertura do debate, um fragmento cênico relativo à “Cobra Norato”. Também participaram da peça as atrizes Gabriela Amado e Priscila Genara Padilha. Cerca de 40 pessoas prestigiaram a atividade, entre elas, duas especialmente convidadas pela organização do evento: as primas do escritor famoso, Carmem Ligia Gaiger e Dalva Bopp. A coordenação dos trabalhos foi da professora de Letras da UFSM, Silvia Paraense.



Atrizes fizeram representação de trechos de 'Cobra Norato'



Carmem e Dalva, primas do escritor, receberam flores

durante todo o debate ao lado da prima, Carmem Ligia Gaiger.

## Patriotismo

Uma das primas do renomado poeta, Dalva Bopp, usou o microfone, quase ao final do evento, e enfatizou as qualidades de Bopp. Segundo ela, um “escritor avançado e patriota”. Ela agradeceu bastante à SEDUFSM, pois seriam poucas iniciativas locais com o intuito de resgatar a contribuição tão importante de Bopp para a literatura e cultura nacionais. Dalva esteve